

Sumário

| | |
|---|-----|
| <i>Nota do Editor</i> | 11 |
| | |
| PARTE I. A CONSCIÊNCIA CRÍTICA | 13 |
| | |
| I. A categoria da objetividade..... | 21 |
| 1. <i>Submissão ao real e transformação do mundo</i> | 21 |
| 2. <i>Alteração do real e percepção das massas</i> | 23 |
| 3. <i>O cuidado e a ocupação no país subdesenvolvido</i> | 28 |
| | |
| II. A categoria da historicidade..... | 33 |
| 1. <i>A realidade como processo</i> | 33 |
| 2. <i>O presente como dinamismo e virtualidade</i> | 38 |
| 3. <i>Interação de consciência e processo</i> | 46 |
| | |
| III. A categoria da racionalidade | 57 |
| 1. <i>Sensibilidade social e pensar crítico</i> | 57 |
| 2. <i>Correlações causais e consciência útil ao desenvolvimento</i> | 62 |
| 3. <i>A dialética da razão no país subdesenvolvido</i> | 68 |
| a. <i>Inconveniência do pensamento formal</i> | 68 |
| b. <i>Necessidade do pensamento dialético</i> | 70 |
| c. <i>A dialética das contradições no país subdesenvolvido</i> | 78 |
| d. <i>O “salto histórico” no país subdesenvolvido</i> | 87 |
| e. <i>A ação recíproca no país subdesenvolvido</i> | 95 |
| f. <i>A unidade dos contrários no país subdesenvolvido</i> | 99 |
| g. <i>Peculiaridades dialéticas do subdesenvolvimento. “Diferencial histórico” e progresso da consciência</i> | 107 |
| | |
| IV. A categoria da totalidade | 117 |
| 1. <i>Objecções à concepção da totalidade</i> | 117 |
| 2. <i>A totalidade como conexão de sentido</i> | 125 |

| | |
|---|-----|
| 3. <i>A insuficiência do conceito de “causalidade circular”</i> | 129 |
| 4. <i>A nação como totalidade envolvente</i> | 132 |
| 5. <i>Estar no mundo e ser no mundo</i> | 138 |
| 6. <i>A ideologia do desenvolvimento é um humanismo</i> | 143 |
| 7. <i>O mundo como nação</i> | 145 |
| 8. <i>O desenvolvimento e a categoria de totalidade</i> | 154 |
| 9. <i>Generalidade, totalidade e doação de sentido</i> | 158 |
| 10. <i>Revolução nacional e projeto de destino</i> | 162 |
| 11. <i>Unificação do tempo histórico</i> | 168 |
| 12. <i>Uma consequência do conceito ingênuo de totalidade: o municipalismo</i> | 175 |
| | |
| V. <i>A categoria da atividade</i> | 191 |
| 1. <i>Pensamento e ação</i> | 191 |
| 2. <i>O trabalho e a nação como projeto</i> | 201 |
| 3. <i>A alienação internacional do trabalho</i> | 206 |
| 4. <i>Ação e resistência à ação</i> | 213 |
| 5. <i>Caráter histórico e social dos valores</i> | 224 |
| 6. <i>A ética do desenvolvimento</i> | 234 |
| 7. <i>Responsabilidade individual na ética do desenvolvimento</i> | 241 |
| 8. <i>A prática inautêntica e o romantismo revolucionário</i> | 250 |
| | |
| VI. <i>A categoria da liberdade</i> | 257 |
| 1. <i>Concepções ingênuas da liberdade</i> | 257 |
| 2. <i>O ato livre e o pertencimento ao mundo</i> | 265 |
| 3. <i>A liberdade é o libertar</i> | 272 |
| 4. <i>A dialética da liberdade</i> | 275 |
| 5. <i>O equívoco da liberdade interior</i> | 279 |
| 6. <i>As “situações-limite” e sua superação histórica</i> | 285 |
| 7. <i>A existência autêntica</i> | 290 |
| 8. <i>A liberdade concreta e a consciência política</i> | 296 |
| | |
| VII. <i>A categoria da nacionalidade</i> | 303 |
| 1. <i>O processo de formação nacional</i> | 303 |
| 2. <i>O nacionalismo como fenômeno histórico</i> | 309 |
| 3. <i>As supostas “contradições” do nacionalismo</i> | 321 |
| 4. <i>O nacionalismo como fenômeno de massa</i> | 325 |
| 5. <i>Conteúdo e sentido dos atos nacionalistas</i> | 333 |

| | |
|--|-----|
| 6. <i>A expressão teórica do nacionalismo</i> | 338 |
| 7. <i>O encontro das consciências no país subdesenvolvido</i> | 350 |
| 8. <i>A nação como universal concreto</i> | 365 |
| 9. <i>A relação de dominação</i> | 374 |
| 10. <i>A educação como instrumento de dominação</i> | 380 |
| 11. <i>O nacionalismo como supressão da alienação</i> | 387 |
| 12. <i>A nação como origem de significações e a fundação da cultura brasileira</i> | 405 |
| 13. <i>Desenvolvimento e problemas regionais</i> | 413 |

PARTE II. PRINCÍPIOS DE UMA POLÍTICA NACIONALISTA

| | |
|---|-----|
| 1. <i>A incorporação do trabalho nacional ao país</i> | 436 |
| 2. <i>A crescente participação das massas no processo político</i> | 446 |
| 3. <i>O pleno emprego dos recursos nacionais</i> | 450 |
| 4. <i>A repressão ao capital privado estrangeiro</i> | 457 |
| 5. <i>A política do desenvolvimento visa a humanizar a existência das massas populares</i> | 471 |
| 6. <i>O monopólio estatal dos fatores econômicos básicos</i> | 473 |
| 7. <i>A defesa da indústria nacional autêntica</i> | 475 |
| 8. <i>A política de ocupação do nosso território</i> | 485 |
| 9. <i>A reforma agrária</i> | 489 |
| 10. <i>A política internacional de plena soberania</i> | 498 |
| 11. <i>A educação popular para o desenvolvimento</i> | 503 |
| 12. <i>A cultura do povo, tendo forma e raízes nacionais</i> | 505 |
| 13. <i>A solidariedade internacional com todas as nações em luta pela libertação política e econômica</i> | 508 |

PARTE III. A SISTEMATIZAÇÃO DA CONSCIÊNCIA CRÍTICA

| | |
|---|-----|
| 1. <i>Da objetividade à nacionalidade</i> | 524 |
| A objetividade..... | 524 |
| A historicidade..... | 530 |
| A racionalidade..... | 535 |
| A totalidade..... | 538 |
| A atividade..... | 547 |

| | |
|--|-----|
| A liberdade..... | 549 |
| 2. <i>A nacionalidade como síntese do sistema categorial</i> | 554 |

PARTE IV. CONCLUSÃO

| | |
|--|-----|
| 1. <i>Elasticidade de estrutura do processo e comprometimento da consciência</i> | 568 |
| 2. <i>Teoria da revolução. O equívoco da chamada “ideologia global”</i> | 577 |
| 3. <i>Ambivalência e adesão aos atos do desenvolvimento</i> | 596 |
| 4. <i>Duas objeções: a substancialização do processo e a superestimação do presente.</i> | 599 |
| 5. <i>Os supostos “perigos do desenvolvimento”</i> | 604 |
| 6. <i>A “representação” política e o processo de desenvolvimento</i> | 629 |